

Hildebrante da Silva Cândido
Matheus Barbosa Peixoto

MÚSICA, CENSURA E RESISTÊNCIA NA DITADURA MILITAR (1964-1985)

A música “nos faz relembrar a importância da história na vida e na luta de um povo, como algo vivo que acena, balança, ilumina, incendeia. Também atropela, abre novos espaços, risca novas trilhas, inventa outras tramas. A história não é algo abandonado, parado na beira de uma estrada ou em uma estação. A história é movimento, transformação, contradição, diferença.” (FONSECA, Selva Guimarães; GUIMARÃES, Iara Vieira)

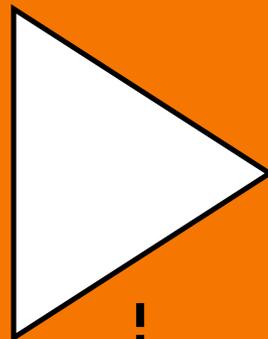


ATENÇÃO

Este documento é um arquivo interativo. Para mais informações acerca das músicas, clique nos ícones para ser redirecionado para uma página específica.



VEJA LETRA



OUÇA A MÚSICA



INFORMAÇÕES ADICIONAIS

PRA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DAS FLORES

INTÉRPRETE		Geraldo Vandré
COMPOSIÇÃO		Geraldo Vandré
ÁLBUM		Geraldo Vandré
ANO DE GRAVAÇÃO		1968
GÊNERO		MPB
DURAÇÃO		06:01
GRAVADORA		Som Maior
PRODUÇÃO		Geraldo Vandré



“[...] Especula-se que a euforia causada pela canção tenha apressado o Ato Institucional N° 5 (AI-5), dali a um mês e meio.”

IN: <http://memoriasdaditadura.org.br/>

“A censura logo proibiu a divulgação de ‘Caminhando’. Seu autor seria perseguido e teria de abandonar o país, rumo ao exílio, em 1969, depois do AI-5. Retornaria ao Brasil em 1973, em plena ditadura, abandonando a atividade musical e evitando manifestações de engajamento político.”

IN: <http://memorialdademocracia.com.br/>

ALEGRIA, ALEGRIA

INTÉRPRETE		Caetano Veloso
COMPOSIÇÃO		Caetano Veloso
ÁLBUM		Caetano Veloso
ANO DE GRAVAÇÃO		1968
GÊNERO		MPB
DURAÇÃO		03:00
GRAVADORA		Philips
PRODUÇÃO		Rogério Duprat



“A música **Alegria, Alegria** foi lançada em 1967, por Caetano Veloso, marcando o início do movimento Tropicalismo. A canção foi escrita nos “anos de chumbo”, como era chamado o governo do então presidente Emílio Garrastazu Médici.

Posteriormente estudantes foram às ruas para protestar contra o governo, que destruía as universidades implantando a censura e negação do conhecimento à população. A cultura importada de outros países era uma maneira de alienar a população.

Caetano ficou exilado em Londres por quase dois anos e foi classificado como “persona non grata”, até 1972. **Alegria, Alegria** denuncia o abuso do poder, a violência praticada pelo regime e precariedade da educação no Brasil.”

APESAR DE VOCÊ

INTÉRPRETE		Chico Buarque
COMPOSIÇÃO		Chico Buarque
ÁLBUM		Chico Buarque
ANO DE GRAVAÇÃO		1970 (censurado) 1978 (2º lançamento)
GÊNERO		Samba/MPB
DURAÇÃO		03:56
GRAVADORA		Phonogram/Philips
PRODUÇÃO		Sérgio de Carvalho



“Chico Buarque volta do exílio e compõe **Apesar de Você**, samba que podia ser entendido tanto como uma briga de casal ou uma crítica à ditadura.”

“Os censores não perceberam o duplo sentido da letra, mas o público entendeu o recado. Cem mil cópias foram vendidas em uma semana, tempo que as autoridades levaram para proibir a distribuição e a execução do samba em rádio e TV. A censura chegou tarde para impedir o sucesso popular.”

IN: <http://memorialdademocracia.com.br/>

SINAL FECHADO

INTÉRPRETE		Paulinho da Viola
COMPOSIÇÃO		Paulinho da Viola
ÁLBUM		Foi um rio que passou em minha vida
ANO DE GRAVAÇÃO		1970
GÊNERO		MPB/Samba
DURAÇÃO		03:02
GRAVADORA		Odeon
PRODUÇÃO		Milton Miranda



“Os primeiros anos da década de 1970 trouxeram como uma das características do combate político contra a ditadura protagonizado pela canção popular, os elementos da linguagem musical do rock, uma ambiência noir e os motivos do medo, da viagem sem volta e da derrota – pessoal e política. A primeira metade da década de 1970 representou o período mais violento e repressivo da ditadura militar instalada no país com o golpe de 1964 e converteu a lírica do povo combatente e o sonho das utopias revolucionárias em desencantamento, desesperança e pesadelo.”

IN: <http://memorialdademocracia.com.br/>

Sinal Fechado é, portanto, uma das canções-símbolo da sensação de asfixia e de falta de perspectivas desse período.

EU QUERO É BOTAR MEU BLOCO NA RUA

INTÉRPRETE		Sérgio Sampaio
COMPOSIÇÃO		Sérgio Sampaio
ÁLBUM		Eu quero é botar meu bloco na rua
ANO DE GRAVAÇÃO		1972
GÊNERO		MPB
DURAÇÃO		04:41
GRAVADORA		Philips
PRODUÇÃO		Raul Seixas



“Lançada em 1972, **Eu quero é botar meu bloco na rua** foi censurada pelo suposto sentido de incitação da população contra as forças armadas. Na época, o exército levava tropas para as ruas, como meio de demonstrar a força para os cidadãos. Sérgio Sampaio também queria colocar a sua tropa (bloco) na rua, com objetivos diferentes. O Bloco de Sampaio queria ‘um quilo mais daquilo’ e ‘um grilo menos disso’. O Durango Kid, que aparece na letra da canção, é uma metáfora para militares, no caso o inimigo que impedia o bloco de ser ‘botado’ na rua.”

IN: <http://www.centrocultural.sp.gov.br/>

JORGE MARAVILHA

INTÉRPRETE		Chico Buarque
COMPOSIÇÃO		“Julinho da Adelaide”
ÁLBUM		O banquete dos mendigos
ANO DE GRAVAÇÃO		1973
GÊNERO		MPB
DURAÇÃO		03:40
GRAVADORA		RCA
PRODUÇÃO		Jards Macalé e Xico Chaves



“Mais uma vez, Chico tentava enganar os censores, nesta respondendo pelo famoso heterônimo. É que, depois de **Apesar de Você**, o autor não conseguia emplacar mais nada. Como Julinho, Chico assinou canções como essa e **Acorda Amor** e rolou até matéria no jornal com o suposto artista nascido na Rocinha. [...] Por causa dessa malandragem, os censores passaram a exigir a documentação mais detalhada dos compositores.”

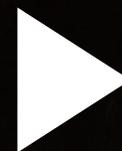
IN: <https://pitayacultural.com.br/>

“Em **Jorge Maravilha**, Chico cantava: ‘você não gosta de mim, mas sua filha gosta’, o que gerou a especulação de que Amália Lucy, fã declarada dele e filha de outro presidente militar, o general Geisel, tinha sido a *homenageada* da canção. Chico sempre negou que tenha composto a música para Amália.”

IN: <https://www.zonacurva.com.br/>

UMA VIDA SÓ (PARE DE TOMAR A PÍLULA)

INTÉRPRETE		Odair José
COMPOSIÇÃO		Ana Maria e Odair José
ÁLBUM		Odair José
ANO DE GRAVAÇÃO		1973
GÊNERO		MPB
DURAÇÃO		04:08
GRAVADORA		Polydor
PRODUÇÃO		Jairo Pires e Fernando Adour



“A música **Uma Vida Só**, ficou conhecida popularmente pelo seu refrão, ‘pare de tomar a pílula’ que foi censurada pelo governo brasileiro pelo suposto entendimento de que a canção fazia propaganda contrária à distribuição das tais pílulas para o controle de natalidade.”

IN: <https://brasilis.fm/>

“Devido o que o governo decretou como desobediência civil, a canção foi proibida em todo território nacional, segundo o governo não eram toleradas referências explícitas à sexualidade.”

“**Uma Vida Só (Pare de tomar a pílula)** permaneceu proibida durante os governos dos generais Médici e Geisel, só deixando de ser clandestina em 1979, quando o presidente João Figueiredo assinou um decreto oficializando a liberação de todas as músicas que estavam vetadas pela Censura Federal.”

IN: <http://www.encontro2016.historiaoral.org.br/>

SEU WALDIR

INTÉRPRETE



Ave Sangria

COMPOSIÇÃO



Marco Polo

ÁLBUM



Ave Sangria

ANO DE
GRAVAÇÃO



1974

GÊNERO



Rock Progressivo

DURAÇÃO



02:15

GRAVADORA



Continental

PRODUÇÃO



Márcio Antonucci



“Os versos românticos da música **Seu Waldir**, da banda pernambucana Ave Sangria, foram considerados indevidos pelos censores do regime militar no ano de 1974. O motivo: a canção era cantada por um homem e teria, assim, teor homossexual e foi reprovada. Com a música proibida, o primeiro LP da banda psicodélica foi retirado das prateleiras.”

“[...] Roupas coloridas, batom ou mertiolate nos lábios simulando sangue e até trocas de beijos entre os integrantes no palco chocavam o público e desafiavam a homofobia e o machismo vigentes no país. ‘A gente não tinha atividade política, nosso jeito de dizer o que pensávamos era a através da música. E como não se podia falar diretamente, a gente transgredia na performance. Naquela época não se podia usar a palavra 'liberdade' nas canções. A gente não falava liberdade, mas tentava voar com o nosso som’, diz Almir.”

O BÊBADO E A EQUILIBRISTA

INTÉRPRETE		Elis Regina
COMPOSIÇÃO		João Bosco e Aldir Blanc
ÁLBUM		Essa Mulher
ANO DE GRAVAÇÃO		1979
GÊNERO		MPB
DURAÇÃO		03:47
GRAVADORA		WEA
PRODUÇÃO		Marco Mazzola e César Camargo Mariano



“Na época da composição, ainda estava em vigor o Ato Institucional nº 5, o AI-5, decreto que deu início aos anos mais duros do regime militar, que resultaram em inúmeras perseguições, exílios, prisões, torturas, mortes e desaparecimentos de opositores. Um dos exilados era o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, irmão do cartunista Henfil e do músico Chico Mário. Em uma conversa com os irmãos de Betinho, Aldir Blanc teve a ideia de fazer da música um protesto pela volta de todos os exilados e perseguidos, pelo ponto de vista de um personagem chapliniano, o bêbado.”

“A música acabou caindo nas mãos de Elis Regina, que se apaixonou pela letra. A faixa acabou informalmente se tornando o Hino da Anistia — ao pedir pela volta do irmão do Henfil, ela passou a mobilizar milhares de pessoas pelo fim da repressão. Em entrevista, Elis declarou acreditar que a música poderia ser ‘um empurrãozinho a mais na questão’, ou seja, uma forma de incentivar a volta da democracia e da liberdade de expressão. E foi o que aconteceu.”



O OUTRO LADO DA HISTÓRIA

Canções que exaltavam o Brasil no período

PRA FRENTE, BRASIL

INTÉRPRETE



Coral Joab

COMPOSIÇÃO



Miguel Gustavo
e Raul de Souza

ANO DE
GRAVAÇÃO



1970

GÊNERO



Hinos

DURAÇÃO



02:31

PRODUÇÃO



Roberto Farias



“A Seleção comandada pelo técnico Zagallo e encabeçada por Pelé, Rivelino e Tostão vinha embalada para conquistar o tricampeonato. E o governo militar, do presidente Emílio Garrastazu Médici, buscava amplificar o clima de euforia nacional em um período de ações desenvolvimentistas e crescimento econômico (o chamado “Milagre Brasileiro”) com slogans e campanhas publicitárias ufanistas.

[...] Empolgante e muito fácil de se memorizar, **Pra frente Brasil** seguiu sendo cantada pelas outras Copas (até pela falta de outra composição que conquistasse a torcida) e foi até mesmo regravada pelo grupo Jota Quest, em 2008. Mas pela sua origem, pela letra que exaltava um Brasil grande e sem dissidências, a marchinha ficou associada aos governos da ditadura e a sua política de sufocamento das divergências e da ocultação de informações que não favoreciam o regime.”

IN: <https://oglobo.globo.com/>

HINO DO SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA

INTÉRPRETE		Angela Maria
COMPOSIÇÃO		Miguel Gustavo
ANO DE GRAVAÇÃO		1972
GÊNERO		Hinos
DURAÇÃO		02:20
GRAVADORA		Copacabana



“Em linhas gerais, um traço característico de todas essas canções é a exaltação – por meio da abordagem de temas específicos, em versos de fácil memorização – daquilo que Carlos Fico chama de ‘tópicos do otimismo’: a exuberância natural do Brasil, a democracia racial, o conagraçamento social, a harmônica integração nacional, o passado incruento, a alegria, a cordialidade e a festividade do brasileiro, entre outros. Como se pode observar, grande parte desses tópicos são contemplados pelo **Hino do Sesquicentenário da Independência do Brasil**, que, além de convidar a população para participar das comemorações, sugere uma leitura otimista sobre o país [...]”

“Como se vê, ao compor sob encomenda o **Hino do Sesquicentenário da Independência do Brasil** (CORDEIRO, 2015), Miguel Gustavo fez uso de uma das estratégias retóricas mais mobilizadas pela Assessoria Especial de Relações Públicas (AERP) – órgão responsável pela propaganda política produzida pela ditadura militar: tentar reafirmar exatamente o contrário do que se vivia no cotidiano do país [...]”

SAIBA MAIS!

MEMORIAL DA DEMOCRACIA

Sobre a resistência cultural.

MEMÓRIAS DA DITADURA

Sobre os artistas;
Sobre a era dos festivais;
Sobre os movimentos musicais.

CENTRO CULTURAL DE SP

Canções censuradas por motivos políticos;
Canções censuradas por motivos morais;
Canções em tempos de redemocratização.